



## EMPREENDEMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (EES) NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL<sup>1</sup>

*Daniel Claudy da Silveira<sup>2</sup>, David Basso<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O estudo procurou avaliar a inserção de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) na dinâmica de desenvolvimento do município de Ijuí/RS. Para isso foram identificados os principais tipos de EES presentes atualmente no município, bem como suas trajetórias e importância para o processo de desenvolvimento local. **METODOLOGIA:** Utilizou-se basicamente de pesquisas a materiais bibliográficos e pesquisas de campo, por meio de entrevistas realizadas com participantes dos grupos de EES locais. Pelas entrevistas buscou-se compreender tanto a trajetória quanto os principais tipos de EES locais. **RESULTADOS:** De acordo com o mapeamento do Senaes/MTE (2005) existiam 23 EES no município de Ijuí, dos quais seis localizados na área rural, 11 na área urbana e seis com vínculo rural e urbano. A maioria destes empreendimentos atua de maneira informal (70%) e busca, por meio da cooperação e da solidariedade, garantir sua participação no mercado para melhorar o nível de renda. Os EES rurais são constituídos por agricultores familiares que possuem pequenas propriedades, com uma produção bastante diversificada e que, além das culturas e criações destinadas ao comércio, dedicam uma porção de terra para o cultivo de produtos, principalmente hortifrutigranjeiros. Os EES urbanos envolvem principalmente atividades manuais, com destaque para os produtos artesanais, que se organizam por pontos de venda normalmente improvisados (barracas), principalmente em feiras de fim de semana/feriados, promovidas por iniciativas do poder público e/ou por associações dos próprios artesãos, em pontos estratégicos do município. Outro grupo urbano importante é constituído por associações de catadores, cuja principal atividade é o recolhimento, separação, reciclagem e venda dos produtos coletados (garrafas pet, latas, vidros, papel e papelão) em todo o município. Já os empreendimentos rural/urbanos se caracterizam por famílias rurais que produzem hortifrutigranjeiros, produtos de panificação, derivados de leite, dentre outros, além de sua produção normal: soja, milho, trigo, etc., com o intuito de vendê-los em pontos na zona urbana da cidade onde se encontram os seus clientes. Esses produtores, chamados de agricultores feirantes, buscam alternativas para aumentar suas fontes de renda que lhes auxiliem na manutenção de sua propriedade, principalmente nos momentos de entressafra dos produtos sazonais. Estes produtores organizam-se por meio de associações de feirantes com o objetivo de estabelecer um maior volume de vendas e, conseqüentemente, maior renda para as famílias. Algumas associações mais estruturadas e com uma política definida possuem locais fixos próprios de comercialização, construídos com auxílios financeiros públicos e colaboração de órgãos técnicos regionais (Emater). As entrevistas foram concentradas em dois grupos de EES: os agricultores feirantes e os catadores. Na trajetória dos agricultores feirantes foram identificados quatro grupos: a Aprofreira, que é o grupo mais antigo de agricultores feirantes do município de Ijuí, os agricultores feirantes do Assis Brasil, os agricultores feirantes da Penha e os agricultores feirantes que se organizam em torno de uma cooperativa (Natuagro). Entre os catadores a organização é mais recente e as ações solidárias são ainda bastante difusas. **CONCLUSÃO:** Os vários grupos de EES podem até ser considerados marginais no



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



contexto da dinâmica de desenvolvimento local do município de Ijuí, mas certamente são de grande importância para os seus participantes diretos. A trajetória dos agricultores feirantes é uma das experiências mais consolidadas de EES do município. Já o grupo de catadores tem uma formação mais recente, reunindo principalmente pessoas dos estratos sociais mais pobres da população, que tentam se reproduzir e garantir sua sobrevivência com o recolhimento, separação, reciclagem e venda dos produtos coletados no espaço urbano do município. Apoio: CNPq

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Economia da UNIJUI e bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Professor doutor do Departamento de Economia e Contabilidade, Orientador.